

Folha de S. Paulo

2/8/1984

Trabalhismo no campo

Em duas das regiões mais adiantadas do País, os Estados do Rio e de São Paulo, está havendo um vigoroso movimento reivindicatório por parte de trabalhadores rurais temporários, os chamados "bóias-frias".

Há pouco mais de três meses ocorreram incidentes no município paulista de Guariba, envolvendo essa categoria de trabalhadores. Suas pretensões foram por fim satisfeitas, graças à intermediação de autoridades estaduais e federais e à atitude dos empregadores, curvando-se à necessidade de reconhecer a seus empregados direitos trabalhistas de que desfrutam desde há muito os que trabalham nos centros urbanos.

Agora, no Norte fluminense, 40 mil cortadores de cana conseguiram, em menos de 36 horas de greve e ao mesmo tempo de conversações, o atendimento de quase tudo o que pleiteavam: elevação da remuneração por tonelada de cana cortada, o fornecimento de ferramentas, botas, luvas e macacões, transporte seguro e gratuito, pagamento do 13º salário e dos dias parados por chuva, além de registro em suas carteiras profissionais.

O episódio é duplamente ilustrativo. Mostra o atraso em que se encontravam as relações de trabalho no campo e, também, a flexibilidade de que os usineiros começam a dar prova, fazendo concessões que o avanço da produção capitalista torna necessária e inevitáveis.

(Primeiro Caderno — Página 2)